

Art **E** pessoal e intimista

E **X**pressão *versus* impressão

P redomínio da visão interior do artista

Defo **R** mação emocional da realidade

Interess **E** pelo lado pessimista da vida

Core **S** violentas, fortes e contrastantes

Intenção de mexer com o univer **S** o emotivo e interior do espectador

P **I** nceladas nervosas, agressivas e densas

Interesse pela angústia existencial d **O** indivíduo

Emotivo e de forte co **N** teúdo simbólico

L **I** nhas cortantes e superpostas

Zona **S** inacabadas

Certa distorção for **M**AL

Um caminho para o mund **O** interior do ser humano



Um caminho para o mundo interior do ser humano

Por Sandra Raposo Tenório e Vera Lúcia de Mendonça Africani.

“A expressão reta não sonha. O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso **transver** o mundo. Isto seja: Deus deu a forma. Os artistas desformam.”
Manoel de Barros, poeta.

Nem todos conseguimos expressar com facilidade o que está guardado no recôndito de nossa alma; portanto cabe à **escola** o papel de mostrar as possibilidades da expressão construtiva por meio da **arte**. Pensando nisso, as áreas de Arte e Língua Portuguesa e Literatura do Colégio FAAP, integradas ao setor educativo MAB-FAAP e à Biblioteca FAAP, desenvolveram e articularam um projeto que possibilitou aos alunos a reflexão e a vivência sobre o ato de se expressar, a partir de visita à exposição *Marcas do Expressionismo*, no MAB-FAAP.

A coordenadora do setor educativo do Museu de Arte Brasileira (MAB) da FAAP, Denise Pollini, explicou: “Primeiramente, foi realizada uma conversa com as professoras Vera e Sandra sobre o direcionamento curatorial da exposição *Marcas do Expressionismo* e a explanação dos conteúdos passíveis de serem abordados pelos educadores na visita educativa. As professoras do Colégio falaram sobre as atividades desenvolvidas com os alunos do Colégio FAAP, e então combinamos algumas possíveis estratégias da visita à exposição.

Simultaneamente, a equipe da biblioteca da FAAP separava, criteriosamente, do diversificado acervo, livros específicos e muito interessantes para receber os alunos e envolvê-los em pesquisa.”

Os bibliotecários se dispuseram a orientar nossos jovens e a caminhar com eles por fascinantes corredores,

onde catálogos de exposições, filmes, livros raros de arte, obras críticas, enciclopédias ativaram a curiosidade de todos e proporcionaram incríveis descobertas.

A professora Sandra Raposo Tenório, de Literatura, foi a responsável por aguçar a curiosidade dos alunos e orientar a metodologia da pesquisa. Conforme o combinado com o setor educativo do MAB, caberia às terceiras séries não só refletir sobre o expressionismo como um espírito – uma postura do artista perante a arte –, como também obter informações sobre as origens do movimento expressionista na Alemanha e as tendências dos dois principais grupos: Die Brücke (*A Ponte*) ou Der Blaue Reiter (*Cavaleiro Azul*).

Na mostra, estavam expostas 90 obras do acervo do MAB entre pinturas, gravuras e desenhos, dentre as quais telas de Anita Malfatti, Flávio de Carvalho e Oswald Goeldi.

Uma criativa ponte, posicionada no centro da exposição,

convidava os alunos a caminharem sobre expressões ou frases alusivas ao movimento expressionista. Encantada com a ideia, a professora de Arte do colégio, Vera Lúcia de Mendonça Africani, criou o painel ilustrativo desta reportagem. Ela ressaltou: “Incentivar o aluno e integrá-lo no mundo artístico é bastante significativo quando isso for somado à fundamentação teórica. Dentro da ex-



Profa. Sandra Raposo Tenório.

Profa. Vera Lúcia de Mendonça Africani.

posição *Marcas do Expressionismo*, nossos alunos tiveram a oportunidade de analisar obras, investigar, refletir, desfrutar e vivenciar o **expressionismo**.

Com a grande expectativa de colocarmos em prática nossos desejos, ou talvez possamos dizer nossos sentimentos, a proposta do trabalho de Arte e Língua Portuguesa e Literatura contemplou a expressão criadora pelos caminhos da pesquisa, da descoberta, da experimentação e da vivência dentro do conhecimento adquirido na visita. A arte, sem dúvida, é extensão de valores íntimos, pois nada expressa melhor as riquezas da vida. É preciso apostar e investir no crescimento de nosso educando que, da escola, levará conhecimentos, desafios e amor. Optamos por expor o caminho que cada um percorreu, pois não houve um caminho; cada um o fez ao caminhar. E, a partir disso, numa experiência singular e lúdica, os alunos se divertiram compondo autorretratos expressionistas, fazendo leituras das imagens das obras expostas, relendo-as a partir de ponto de vista pessoal, desmontando imagens acabadas e, delas, criando colagens para, por fim, modelar algo inédito, criado por eles.”

O trabalho foi desenvolvido em diferentes níveis. Os alunos das primeiras séries, ingressantes no Colégio FAAP, conheceram a organização do trabalho do MAB, aprenderam a se conduzir numa visita e vivenciaram atividades de expressão monitoradas. Já os da segunda série construíram, por meio de interlocução com os monitores e observação das obras expostas, os conceitos de expressar e do expressionismo; selecionaram obras das quais fizeram leituras memoráveis, contagiados pelo espírito da mostra. Perceberam que tais obras constituíam a representação de problemas sociais reais de um período e as consequências psicológicas advindas do contexto de uma época de angústia e pessimismo.

Seguem leituras de obras feitas por alunos das segundas séries:

DEPOIMENTOS DE ALUNOS

*“Dentre as incontáveis obras do movimento explosivo das expressões – cujo nome já apresenta a história e suas características por trás do título Expressionismo –, podemos apreciar um trabalho de Marina Caram: **Menina pobre, menina rica**. Na obra, duas meninas dão tema à ilustração, que parece ter sido xilogravada. Trajes sujos e improvisados compõem a figura sofrida e, digamos..., surrada da menina pobre, ao lado direito da tela; enquanto outra, rica, aparenta ingenuidade, apenas, não deixando espaço para dó no espectador – a*



Marina Caram. Menina pobre, menina rica, 1954. Nanquim sobre papel. Acervo do Museu de Arte Brasileira [MAB-FAAP].



Marina Caram. Conferência, 1967. Nanquim e guache sobre papel. Acervo do Museu de Arte Brasileira [MAB-FAAP].

menina se veste bem e segura uma boneca nas mãos. Os traços da imagem são irregulares e denunciam a revolta e a agressividade momentânea da pintora, expressando uma crítica à miséria infantil. Não nos desperta empolgação, mas sim uma onda de epifania e solidão.”

Natália da Silveira Barbosa Folloni, segunda série C.

“Vemos, na obra de Marina Caram, uma espécie de corte ou reunião, com vários homens vestindo terno e gravata, crachás no peito e cabisbaixos. Não há nada em seus olhos. Suas bocas estão lacradas como se ninguém tivesse poder de ação. À frente, um primeiro homem abaixa a cabeça e mexe numa pasta. Na capa da mesma, vemos pessoas sofrendo, na miséria; seus rostos mostram dor e sofrimento. Estão chamando por ajuda, pelo fim desse sofrimento.

Porém, nos dois cantos opostos da tela, aparecem as bandeiras norte-americana e soviética expressando a falta de diálogo entre essas partes, a impossibilidade do entendimento das duas poderosas nações. Então me vejo naquela reunião política, com aqueles homens calados, sem emoção nem sentimento, que estão prestes a decidir o futuro daqueles miseráveis, e percebo que o sentimento que prevalece é a impotência dos poderosos homens sem voz, sem atitude.”

Matheus Magalhães Castro Amaral, segunda série C.

Para as terceiras séries, reservaram-se o aprofundamento e a expansão do tema pesquisado. Nas atividades da Biblioteca, alguns alunos foram além da pesquisa específica e descobriram, por exemplo, no acervo, catálogos de exposições com marcas expressionistas, como a dos grafiteiros Os Gêmeos, ocorrida no MAB - FAAP, e estabeleceram comparações interessantes.

Um aluno da terceira série C, Nicholas Thomé Zetune, amante do cinema em especial, vasculhou na filmoteca da FAAP filmes expressionistas. Nicholas, que pretende cursar Cinema na nossa Faculdade no próximo ano, e que inclusive já produz documentários, assim nos fala do cinema expressionista:

“Este cinema que inova, choca, angustia e, principalmente, contrasta... A fotografia envolve e é um quesito importantíssimo na simbologia da narração expressionista, que começou a dar seus sinais na Dinamarca nas primeiras décadas do século XX. Foca-se na literatura fantástica: **O Pacto com o Diabo**, de Fausto, as obras de E.T.A. de Hoffman e os contos intrigantes de Edgar Allan Poe.

O primeiro filme alemão do gênero a ser vendido ao mundo foi **O Estudante de Praga** (1913), muito influenciado pelos dinamarqueses, em que um estudante vende o reflexo de sua imagem para uma figura mefistofélica e sua vida é arruinada por seu duplo espectral. Mas a primeira tentativa de se produzir um filme puramente expressionista é com **O Gabinete do Dr. Caligari** (1919), dirigido pelo intrigante Robert Wiene, que acabou derivando um gênero além do expressionismo, o caligatismo, que

consistia obter, por meio de efeitos de luz, maquiagem, vestuários, uma plasticidade exagerada, a sensação de se estar vendo uma pintura expressionista viva. O filme é famoso por ligar cenário e personagens a formas. O cenário assimétrico, as ruas tortas, casas tombadas, a sombra e a luz. Cesare, um dos personagens, é ligado aos triângulos.

Na estética expressionista, nega-se a realidade por meio do obscuro e deformado.

Depois do **Dr. Caligari**, não houve outro filme que aplicasse tão forte e fielmente as técnicas expressionistas. Apenas um filme chamado **M.**, **O Vampiro de Dusseldorf**, o primeiro filme falado do diretor austríaco Fritz Lang, chegou perto no emprego dessas técnicas. O cinema expressionista deforma a imagem para expressar a visão de mundo do artista. É contrastado, avassalador, lindo!”

OPINIÕES RELEVANTES

Aqueles que se envolveram com a pesquisa de obras teóricas obtiveram informações importantes que embasaram a leitura de obras da exposição como:

“O Expressionismo é a arte do instinto. Trata-se de uma pintura dramática, subjetiva, que expressa sentimentos humanos. Utiliza cores reais, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão e à miséria humana. Nasceu por volta de 1905, na Alemanha, contra a totalidade dos padrões, dos valores do Ocidente.”

Katharina Tess, terceira série D.

“O primeiro grupo de expressionistas alemães denominou-se *Die Brücke* (A Ponte). Uma das suas finalidades era atrair para si todos os elementos revolucionários e em fermentação. Tal grupo tinha o impulso de destruir as velhas regras e realizar a espontaneidade. Para eles, a pintura era a arte que representava num plano um fenômeno sensível. O pintor transformaria em obra de arte a concepção de sua experiência. A sua pintura é quase nunca agradável; nela está sempre presente algo de estridente, de grosseiro ou híbrido.

Quanto ao grupo *Der Blaue Reiter* (Cavaleiro Azul), este opôs-se ao Cubismo do qual contestou o fundamento racionalista e implicitamente realista. Pretendia ver a natureza e o homem a partir de experiências, sensações e sentimentos individuais, mas com um sentido universal, para a construção de uma arte pessoal. Fundado em 1911 por Kandinsky e Franz Marc, o grupo nasceu da vida intelectual e artística de Munique e, para ele, convergiam jovens de toda a Europa que pretendiam dedicar-se à arte.”

Júlia Starost Wajs, terceira série D.

Obtidas as informações, esses alunos encaminharam-se à exposição, de cujas obras realizaram leituras sensíveis, como esta que a aluna Paolla Balbo Rocha, da terceira série D, fez de *Retrato de Homem*, da pintora Anita Malfatti, figura polêmica expressionista do começo do século XX:



Retrato de Homem, de Anita Malfatti.

“A obra retrata um homem, com aproximadamente 30 anos, sem camiseta, com os braços cruzados. O que me intrigou foi a expressão transmitida por seu olhar, a boca entreaberta. Parece que ele está observando algo com desprezo e até frustração. Talvez seja possível estabelecer uma relação desta tela com o episódio pessoal vivido pela pintora em 1917, quando, ao expor suas telas expressionistas aqui em São Paulo, recentemente chegada da Alemanha, foi duramente criticada pelo intelectual Monteiro Lobato, que escreveu um artigo no jornal, chamando a exposição de paranoica. Os monitores comentaram que Anita Malfatti sofreu muito com isso e jamais, de fato, recuperou-se das críticas recebidas.”

É possível perceber o quanto a jovem estava envolvida com a atividade pelas relações que fez e maravilhada por estar à frente da tela de um dos ícones da pintura expressionista brasileira. Ela e a obra estabeleceram uma relação íntima: **escolheram-se**.

De fato, acontece o surpreendente em projetos assim. Quantas ideias, ponderações, falas emocionadas... um aprendizado múltiplo para todos os que participam do processo. Certamente, nossos alunos perceberam que “ **fingir a dor** ”, conforme diria Fernando Pessoa, é o trabalho do expressionista.

Todos aprenderam o que é o Expressionismo, o quão é importante saber se expressar, em diferentes níveis, de modo construtivo, e que a **arte** é um grande meio para isso.

“Expressar-se, assim como viver, é libertar o verdadeiro ser que existe em você. É a arte de conseguir o inalcançável. É colocar em um simples papel o sentimento e o pensamento que contesta. Ou em amplas pinceladas, cores fortes, formar aquilo que no fundo da alma grita, arde e pulsa para libertar-se.

A arte expressionista é a crônica de um pintor que retrata a realidade vivida para melhorá-la. É uma descarga, um desabafo para os angustiados.”

Florencia Cunha Prata, segunda série C.

A aluna Maria Eugênia Ruggeri Ayres nos emocionou com a psicografia simulada de uma vítima da trágica queda das Torres Gêmeas do World Trade Center de Nova York, em que vidas inocentes foram fatalmente atingidas. Nela, transmite-se uma sensível mensagem de paz em meio a recordações dolorosas.

Testamento

Por Maria Eugênia Ruggeri Ayres, terceira série C.

“Pois a esta hora escura, talvez a mais escura, em pleno dia, precedeu essa coisa que não quero sequer tentar definir. Em pleno dia era noite, e essa coisa que não quero ainda definir é uma luz tranquila dentro de mim, e a ela chamaria de alegria, alegria mansa.

Estou um pouco desorientado como se o coração me tivesse sido tirado, e em lugar dele estivesse agora a súbita ausência, uma ausência quase palpável do que antes era um órgão banhado da escuridão da dor. Não estou sentindo nada. Mas é o contrário de um torpor. É um modo mais leve e silencioso de existir. Ou de não existir, talvez. Pudera eu ser bicho incapaz de recordar-me. Recordar aquele dia-noite, o meu último.

Consola-me poder recordar os que deixei em Terra, saudoso, em meio a lágrimas de um amor trágico. A estes, mando lembranças, aviso que estou bem e que, um dia, espero, estarão aqui comigo. Aos que, como eu, inocentes vítimas do destino, onde quer que estejam por merecimento, envio-lhes uma luz de sabedoria e calma para que prossiga a nova vida.

Àqueles responsáveis por nosso último dia, pela saudade de nossas famílias, pelo medo dos que restaram, pelas horas de dor que pararam o meu mundo, entrego-lhes o amor e a paz que me sobraram, transbordando. É bem assim: aqui há perdão, paz e amor transbordando pelos poros de corpos imateriais. Aqui, ao contrário do que se imagina, há vida! Não há mais um prédio em chamas e pessoas em lágrimas, nem a imagem da decrepita violência humana que ainda guardo; já que viver sem lembranças é não existir, logo, existo.

Deixo a todos minha alegria dos dias em Terra, meus sorrisos ao pôr do sol, meus abraços apertados, minhas palavras quando bem-vindas, meu afeto, minha solidão compartilhada, meus anos de vida, minha vida livre de arrependimento. Toda a minha saudade e meu amor de sempre.”